

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ENFRENTAMENTO AO COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PRIMARY HEALTH CARE IN THE FIGHT AGAINST COVID-19: AN EXPERIENCE REPORT

Juliana Gregol Sirtoli¹, Marlilson José Carneiro da Silva¹, Camila Yandara Sousa Vieira de Melo²

¹Discente da Faculdade de Medicina de Olinda; ²Docente da Faculdade de Medicina de Olinda

RESUMO

A pandemia de COVID-19, responsável por milhares de casos que assolaram o mundo e que continua causando vítimas dia após dia, caracteriza-se como um dos maiores problemas sanitários em proporção global do século. Essa circunstância desafia os gestores a estabelecerem medidas para contenção de seus impactos nos diversos cenários acometidos por ela. Utilizou-se a metodologia da problematização, baseado no Arco de Maguerez para identificação do problema até a hipótese de solução e aplicação à realidade. Segundo a Organização Mundial de Saúde, até maio de 2021, aproximadamente 16 milhões de casos foram confirmados no Brasil e, desses, 472 mil foram registrados no estado de Pernambuco. Esses números evidenciam a gravidade da pandemia e indicam a necessidade de que sejam tomadas medidas emergenciais, a fim de refrear a disseminação do vírus. A Atenção Primária à Saúde deve ser considerada uma importante ferramenta de suporte diante de situações emergenciais e para a contenção da pandemia utilizando estratégias especiais.

Palavras-chave: Covid-19; Atenção primária à saúde; Unidade básica de saúde.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has been causing thousands of cases worldwide, and it is considered one of the greatest global health problems of the century, challenging managers to establish measures to contain its impacts in the several scenarios affected. The problematization methodology based on the Maguerez Arch was used to identify the problem, the hypothesis of the solution, and the application to reality. According to the World Health Organization, until May 2021, around 16 million cases were confirmed in Brazil; of these, 472,000 cases were registered in the state of Pernambuco. These numbers show the seriousness of the COVID-19 pandemic and indicate that emergency measures must be taken to contain the virus spread. Primary health care should be considered an important support tool in emergency situations to contain the pandemic using special strategies.

Kew words: Covid-19; Primary health care; Basic health unit.

INTRODUÇÃO

A pandemia provocada pelo coronavírus, que assola o mundo desde novembro de 2019, criou um cenário grave de crise de saúde pública devido à sua alta transmissibilidade e mortalidade. Apontada como um dos maiores problemas sanitários em proporção global do século, os milhares de casos de COVID-19 seguem desafiando os gestores nas esferas econômica, social e da saúde, exigindo não apenas medidas para sua contenção, como também estratégias que minimizem o impacto social¹⁻².

Do início da pandemia até maio de 2021,

de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), já haviam sido registrados mais de 168 milhões de casos³. Deles, aproximadamente 16 milhões haviam sido confirmados no Brasil⁴, sendo 472 mil no estado de Pernambuco⁵. Esses dados comprovam a gravidade da pandemia e, paralelamente, são o indicativo de que medidas emergenciais devem ser tomadas a fim de conter a disseminação do vírus.

O Brasil dispõe de uma extensa rede de Atenção Primária à Saúde (APS), que é o primeiro nível de atenção em saúde, orientada pelos princípios de equidade, universalidade e integralidade, propostos pelo Sistema Único de

Saúde (SUS). A APS é composta por conjuntos de ações de saúde⁶ que englobam atividades desde a promoção e prevenção até o controle e tratamento de doenças, cuidados paliativos e reabilitação. Ela visa atuar de forma sustentável, responsável, eficaz e eficiente, exercer a atenção integral de modo intersetorial nas principais causas de problemas de saúde e riscos e também possibilitar o bem-estar aos indivíduos e comunidade⁷.

O presente relato tem como objetivo descrever uma experiência vivenciada na APS no enfrentamento à COVID-19, adotando métodos viáveis e com baixo custo efetivo que podem ser implementados nas unidades básicas de saúde com o intuito de conscientizar e orientar a população.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A fim de reconhecer o conteúdo a ser executado no presente estudo, empregou-se a metodologia da problematização, baseada no Arco de Charles Maguerez, que estabelece cinco etapas: 1) Observação da realidade e definição do problema; 2) Pontos-chave; 3) Teorização; 4) Hipóteses de solução; e 5) Aplicação à realidade⁸. Essa metodologia possibilita a retomada da realidade, oportunizando identificar falhas em algum âmbito, e proporciona o planejamento e intervenção por meio da estratégia com finalidade de mitigar a problemática.

Diante do cenário de atividades na prática profissional e declarada a pandemia pela OMS, buscaram-se, dentro do contexto da APS, soluções e medidas imediatas de baixo custo para o enfrentamento preventivo da disseminação da COVID-19. Essas medidas tinham como propósito sensibilizar a população e, assim, reduzir a taxa de contágio e evitar a superlotação nas unidades básicas de saúde, o que poderia ainda repercutir na diminuição da sobrecarga dos serviços que compõem a média e alta complexidades dos sistemas de saúde público e privado. Em função disso, mostrou-se de grande importância buscar meios de solução de amplo espectro e de eficiência, o que significava abranger maior número de cidadãos para a redução da taxa de infecção do vírus.

Estudantes do curso de medicina lotados na Unidade Básica de Saúde (UBS) Azei-

tona II, que presta serviços de atenção à saúde de forma integral, desenvolveram a ação pela abordagem com: informações e orientações sobre o uso correto da máscara; incentivo ao não descuido e ao não abandono das ações de proteção contra a COVID-19, por meio do distanciamento, evitando contato físico e o cenário de aglomeração de pessoas; e instrução para lavar as mãos, sempre que possível, ou fazer uso de álcool em gel (70%), quando acessível. Todas essas orientações foram repassadas de forma verbal e por material impresso no formato de banner e de cartilhas, disponibilizadas na UBS (Figuras 1 e 2).



Figura 1. Banner exposto no projeto.
Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 2. Cartilhas disponibilizadas no projeto. Fonte: Arquivo Pessoal.

Pelo fato de a ação ter sido realizada em um dia no qual o acolhimento à demanda era espontâneo, não houve maior abrangência na comunidade, e, assim, não foi possível maior propagação das medidas educativas expostas na UBS. Além do curto período de permanência para as atividades teórico-práticas na unidade, outro desafio enfrentado foi a resistência dos agentes comunitários de saúde em relação à ação, que não utilizaram o material proposto para repassar as orientações à comunidade. A colaboração dos agentes auxiliaria na disseminação das orientações e, possivelmente, concorreria para maior aderência das práticas de prevenção pelos moradores.

COMENTÁRIOS

A APS deve ser considerada uma importante ferramenta de suporte diante de situações emergenciais, como para a contenção da pandemia, lançando mão de estratégias especiais⁹. Nesse nível de atenção à saúde, de modo a garantir assistência segura e de qualidade, é primordial um planejamento fundamentado em dados, reestruturação dos serviços, destinação de verbas e novas estratégias para se alcançar o maior número possível de cidadãos.

Como propostas no nível primário à saúde em meio à pandemia, mencionam-se, dentre muitas medidas, a reorganização e reestruturação de unidades básicas de saúde; a abertura de novos leitos e espaço adequado para acolher casos suspeitos; verbas destinadas ao uso de equipamento de proteção individual ao profissional; treinamento de profissionais de saúde, contemplando também os agentes comunitários de saúde; testes diagnósticos em larga escala; estruturas para realização de exames complementares; estoque de medicamentos; campanhas de informação e orientação ao cidadão e o teleatendimento¹⁰.

Diante das observações e abordagens realizadas na UBS Azeitona II, é possível reafirmar o relevante papel que a APS desempenha no combate à pandemia de COVID-19. Dessa forma, há oportunidade de observar o impacto positivo da APS em cooperação com a UBS na saúde da comunidade¹¹.

Portanto, a experiência foi de grande relevância para melhor compreensão e aprofundamento de conhecimentos não só para o grupo que a propôs, no âmbito de percepção das necessidades de uma comunidade e do possível impacto de ações educativas realizadas pela unidade de saúde, como também para a

população que se beneficiou com as medidas educativas executadas na respectiva unidade.

REFERÊNCIAS

1. Werneck LG, Carvalho SM. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. Rio de Janeiro: Cad. Saúde Pública 2020;(36).
2. Neto ATG, Lima SCI, Cavalcante PSA, Pereira GMW, Silva FRM, Sampaio CJJ. A educação permanente em saúde como estratégia para a segurança do trabalho no contexto da pandemia COVID-19: reflexões sobre o papel do agente comunitário de saúde na construção do cuidado. São Paulo: Rev Bras Med Trab 2021;(19).
3. World Health Organization. Painel do Coronavírus da OMS (COVID-19). [Dados online] 2021; [acesso 27 mai 2021] Disponível em: <https://covid19.who.int/>
4. World Health Organization. Brasil. [Dados online] 2021; [acesso 27 mai 2021] Disponível em: <https://covid19.who.int/region/amro/country/br>
5. Secretaria de Saúde; Governo do Estado Pernambuco. [Dados online] 2021; [acesso 27 mai 2021] Disponível em: <https://www.pecontracoronavirus.pe.gov.br/>
6. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. [Dados online] [acesso 02 jun 2021]; Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee>
7. Previva. Atenção primária à saúde (APS): conceitos, objetivos e aplicações práticas. [Dados online] [acesso 03 dez 2021]; Disponível em: <http://previva.com.br/atencao-pri-maria-a-saude-aps/>
8. Prado LM, Velho BM, Espíndola SD, Sobrinho HS, Backes SMV. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. Rio de Janeiro: Esc. Anna Nery 2012;(16).
9. Texeira GM, Medina GM, Costa NCM, Netto BM, Carreiro R, Aquino R. Reorganização da atenção primária à saúde para vigilância universal e contenção da COVID-19. Brasília: Epidemiol. Serv. Saúde 2020;(29).
10. Sarti DT, Lazarini SW, Fontenelle FL, Almeida CSPA. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? Brasília: Epidemiol. Serv. Saúde 2020;(29).
11. Rios AFM, Lira LSSP, Reis IM, Silva GA. Atenção Primária à Saúde frente à COVID-19 em um centro de saúde. Brasília: Enferm. Foco 2020;(11).